

## Gaza: Entre a Brutalidade de Israel e o Cinismo do Hamas

Por Francisco Gonçalves



“Gaza não é apenas palco de destruição — é o espelho trágico da hipocrisia global. Enquanto o mundo grita ‘genocídio’ contra Israel, cala-se perante o fanatismo do Hamas, que sacrifica o seu próprio povo em nome de uma guerra que nunca quis vencer, apenas perpetuar.

Não é só Israel que deve ser pressionado. É o Hamas que precisa de ser derrotado — não por Israel, mas pelo próprio povo palestiniano que merece viver em paz, livre de tiranos armados.”

Vivemos tempos em que a palavra “genocídio” é lançada como uma pedra fácil, apontada exclusivamente a Israel, sem hesitação, sem nuance, sem o mínimo de rigor. As redes sociais fervilham de indignação seletiva. As manifestações multiplicam-se. E as manchetes gritam:

"Genocídio em Gaza!"

Mas deixem-me dizer-vos, com a serenidade de quem procura a verdade para além das bandeiras:  
o sofrimento do povo palestiniano é real, mas o verdadeiro carrasco não se esconde apenas do lado israelita.

### O duplo cativeiro de Gaza

Gaza é uma prisão. Mas não é Israel o único carcereiro.  
O povo de Gaza está refém de duas forças opressoras:

1. Israel, com o seu bloqueio, os bombardeamentos desproporcionais, a destruição sistemática de infraestruturas, e o desprezo por vidas civis numa lógica de punição coletiva.
2. O Hamas, uma organização islamista que governa com mão de ferro, reprime opositores, proíbe liberdade de expressão e, pior que tudo, usa o seu próprio povo como escudo e arma de propaganda.

### O ataque de 7 de outubro: o início do ciclo atual

O Hamas atacou civis israelitas de forma bárbara, sabendo perfeitamente qual seria a reação.

Sabia que Israel responderia com fúria, com força, com destruição.

E ainda assim, avançou. Porque para o Hamas, a dor do seu povo é moeda de troca política. Cada criança morta é mais uma imagem de impacto, mais uma condenação internacional contra Israel.

Eles apostam no martírio como estratégia. Não querem coexistir — querem eliminar.

### E Israel? Exagera? Sim.

Israel tem o direito de se defender. Mas esse direito tem limites morais. Bombardear bairros inteiros para atingir um combatente é inaceitável. Punir milhões por causa de mil é monstruoso.

Mas não é genocídio.  
É guerra suja, é brutalidade, é desproporção —  
mas não há provas de uma política sistemática de extermínio do povo palestiniano.

### Onde deve estar a pressão?

Aqui está o ponto que tantos recusam ver:

- Israel deve ser pressionado a respeitar o direito internacional.
- Mas a comunidade internacional tem de pressionar, sim, o Hamas.
- Tem de exigir a sua remoção.
- Tem de apoiar uma liderança palestiniana legítima, democrática, e com vontade real de paz.

Porque enquanto o Hamas estiver no poder, Gaza será sempre campo de batalha.  
E o povo palestino, um povo sacrificado em nome de uma guerra que não pode vencer.

#### Onde estão os países árabes?

Os irmãos árabes, que tanto dizem amar os palestinianos, nada fazem.  
Não acolhem refugiados.  
Não pressionam o Hamas.  
Não propõem soluções credíveis.

Hipocrisia pura. Palavras sem ação. Gritos sem eco.

#### A coragem de romper com a simplificação

Quem quer a paz, tem de ter a coragem de dizer:  
o Hamas é um dos principais obstáculos à liberdade palestiniana.  
Israel é brutal, sim. Mas o Hamas é cínico, fanático e suicida —  
e não representa o futuro do povo que diz proteger.